

TRIBUNAL DA SANTA INQUISIÇÃO NA BRASKEM

Quando falamos de BRASKEM, a melhor referência do passado é, de certa forma, o Tribunal da Santo Inquisição, da Idade Média, no qual a JUSTIÇA sempre pesava contra os de menor poder. As últimas ocorrências na empresa, onde um trabalhador foi demitido e outro punido severamente, nos leva a uma reflexão:

Errar é humano, porém a punição sempre recai sobre o trabalhador de chão de fábrica, que tem que ser castigado de alguma forma, seja com advertência, suspensão e até demissão. Já a liderança jamais erra, nunca infringem nenhuma Norma. Na Braskem, acontece como no tempo da INQUISIÇÃO, em que se punia em nome de DEUS, se punia com exagerado rigor e de forma desproporcional.

Essa forma de agir foi criando um clima de terror e um sentimento de perseguição dentro da empresa, diminuindo a sensação de justiça e colocando a liderança em descrédito.

Entendemos que o melhor caminho para solução de problemas sempre é o diálogo e o treinamento. A punição é uma atitude retrógrada, é voltarmos ao passado e ao SANTO OFÍCIO.

Será que foram justas as medidas tomadas pela empresa?

A intenção é deixar as pessoas com medo e insegurança na realização de suas tarefas?

E quando a gerência e a gestão falham, aumentando o risco e expondo o trabalhador em perigo como aconteceu no passado recente, houve punição?

Seria o caso de os órgãos públicos pedirem interdição da planta por falta de segurança e agressão ao meio ambiente?

Mesmo com problemas de redução de efetivo, problemas de manutenção e redução drástica de experiência, foi batido recordes de produção.

Portanto, nós do Sindicato dos Químicos do ABC repudiamos a postura exagerada feita pela gerência em relação aos trabalhadores do setor de Aromáticos. O Sindicato, dentro das suas atribuições junto ao Ministério Público do Trabalho e órgãos competentes, tomará todas as medidas cabíveis para redimir estas atitudes.

Estamos de olho!

